

RESISTÊNCIA A DOENÇAS

Sob elevada pressão de inócuo, a 'BRS 293 foi' caracterizada como medianamente resistente à mancha angular, viroses (mosaico da nervura e mosaico comum), ramulariose e ramulose e medianamente susceptível ao complexo *Fusarium oxysporum* f. sp. *vasinfectum* - *Meloidogyne incógnita*/Rotylenchulus reniformis (Tabela 1). Deve-se evitar o cultivo da 'BRS 293' em condições de elevada incidência de *F. oxysporum* f. sp. *vasinfectum* associado à *Meloidogyne incógnita* ou à *Rotylenchulus reniformis*.

INDICAÇÕES TÉCNICAS DE MANEJO DA CULTIVAR

Nos cerrados do sudoeste piauiense e sul maranhense, deve-se fazer o plantio da cultivar BRS 293 no período de 20 de novembro a 31 de dezembro. No cerrado do leste maranhense, o plantio deve ser realizado em fevereiro. Na região centro-norte piauiense, o plantio deve ser realizado em janeiro. Recomenda-se essa cultivar para produtores que utilizam elevado nível tecnológico. Devem-se destruir os restos culturais após a colheita, usando-se roçadeiras ou trituradores.

Espaçamento e densidade: 0,76 m entre fileiras e sete a oito plantas por metro linear.

Regulador de crescimento: iniciar a aplicação com altura de planta de 0,30 m. Devem-se utilizar doses crescentes do regulador de crescimento, entre 50 e 75 g.i.a (total), para que as plantas tenham entre 1,20 m e 1,30 m por ocasião da colheita.

Controle de pragas: utilizar o manejo integrado de pragas (MIP), considerando-se a necessidade de controle de pulgões e mosca branca em níveis entre 30% e 40% de plantas com colônias.

Controle de doenças: efetuar o controle da ramulariose quando ocorrerem os primeiros sintomas da doença.

EQUIPE DE OBTENTORES

José Lopes Ribeiro
Camilo de Lelis Morello
Nelson Dias Suassuna
Francisco José Correia Farias
Fernando Mendes Lamas
João Luis da Silva Filho
Murilo Barros Pedrosa
Vicente de Paula Godinho
Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira
Eleusio Curvelo Freire
Guilherme Lafourcade Asmus
Marcelo de Abreu Lanza

Fotos: José Lopes Ribeiro

Instituições coparticipantes

Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário de Goiás - FUNDAÇÃO GOIÁS

Fundo de Incentivo à Cultura do Algodão em Goiás - FIALGO

Solicitação deste documento deve ser feita à:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01 - 64006-220 - Teresina, PI
Fone: (86) 3089-9100 - Fax: (86) 3089-9130
www.cpamn.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

Tiragem: 1.000 exemplares
Teresina, PI - novembro, 2010

BRS 293

Cultivar de algodoeiro herbáceo de ciclo e porte médios para a região Meio-Norte do Brasil



Meio-Norte

BRS 293

Cultivar de algodoeiro herbáceo de ciclo e porte médios para a região Meio-Norte do Brasil

INTRODUÇÃO

A região dos cerrados do Meio-Norte do Brasil vem-se consolidando como o mais novo polo produtor de algodão do País. As condições climáticas da região favorecem o desenvolvimento da cotonicultura com período seco na época da colheita, permitindo a obtenção de um produto de elevada qualidade, além de uma produtividade média acima de 200 arrobas por hectare de algodão em caroço, o que contribuirá para o abastecimento de algodão em pluma para os mercados têxteis nacional e mundial. A cultivar BRS 293 foi desenvolvida pelo Programa de Melhoramento da Embrapa Algodão e testada pela Embrapa Meio-Norte nos cerrados piauienses e maranhenses.

ORIGEM

A cultivar BRS 293 foi originada a partir de cruzamento biparental entre as cultivares Stoneville 132 e Delta Opal, ocorrido no ano de 2000. A partir da população segregante, empregando-se o método de seleção genealógica, em Santa Helena de Goiás, GO, na safra 2002/2003, obteve-se a progênie CNPA GO 2003-1947. Nas safras 2003/2004 e 2004/2005, a mesma foi avaliada como progênie e linhagem preliminar, respectivamente, em Santa Helena de Goiás. Na safra 2005/2006, a linhagem CNPA GO 2003-1947 foi avaliada como linhagem avançada em cinco locais do Estado de Goiás. Nas safras 2006/2007 e 2007/2008, foi avaliada como linhagem final em cinco locais em Goiás, além de avaliações nos estados da Bahia, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. No Meio-Norte do Brasil, a cultivar BRS 293 foi avaliada na região dos cerrados nas safras 2006/2007, 2007/2008 e 2008/2009, nos municípios de São Raimundo das Mangabeiras e Mata Roma, no Maranhão, e em Bom Jesus, no Piauí.

DESCRIÇÃO

As plantas da 'BRS 293' possuem pilosidade nos ramos e folhas, folhas de tamanho médio com cinco lobos, brácteas com 7 a 12 dentes, caule de coloração verde, inserção do primeiro ramo frutífero geralmente no quinto nó, ramos com distribuição oblíqua, maçã com formato ovalado, predominando cinco lojas por maçã, capulhos com retenção de pluma na cápsula, línter e fibra de coloração branca.



DESEMPENHO

A cultivar BRS 293 foi avaliada em condições de cerrado por cinco safras (2003/2004 a 2007/2008), obtendo-se produtividades médias de algodão em caroço de 4.623 kg ha⁻¹ (308 @ ha⁻¹) e de 1.912 kg ha⁻¹ (127 @ ha⁻¹) de algodão em pluma. Esses desempenhos superaram a cultivar testemunha utilizada no cerrado do Estado de Goiás em 6,4% e 9,9%, respectivamente, em produtividades de algodão em caroço e de algodão em pluma. No cerrado do Meio-Norte do Brasil, a cultivar BRS 293 apresentou produtividades médias de algodão em caroço de 4.263 kg ha⁻¹ (284 @ ha⁻¹) e de 1.705 kg ha⁻¹ (113 @ ha⁻¹) de algodão em pluma, ciclo de 160 a 170 dias, floração inicial em média aos 56 dias, primeiros capulhos em média aos 110 dias, peso de capulho de 5,8 g e altura média de plantas de 135 cm.

Tabela 1. Reação da cultivar BRS 293 e das cultivares testemunhas às doenças no Centro-Oeste brasileiro.

Doenças	BRS 293	Delta Opal	IAC 24
Viroses*	0,5	0,0	-
Ramulariose**	8,7	19,0	-
Mancha angular**	2,5	0,0	-
Ramulose***	13,0	11,1	-
Nematoide das galhas****	4,8	-	1,2
Fusariose***	14,7	-	8,9

*Incidência de CLRDV e/ou mosaico comum.

**Severidade da doença.

***Índice de doença calculado segundo Amaral (1969), PAB, v.4, p.1-2.

****Fator de reprodução.

CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS DE FIBRA

O padrão de fibras da BRS 293 atende às exigências dos mercados interno e externo quanto a fibras de comprimento médio (Tabela 2).

Tabela 2. Análise comparativa das cultivares BRS 293 e BRS 269 Buriti (testemunha).

Característica	BRS 293	BRS 269
Produtividade de algodão em caroço kg ha ⁻¹	4.263	3.624
Produtividade de pluma kg ha ⁻¹	1.705	1.450
Rendimento médio de fibra (%) ⁽²⁾	40,0 - 41,5	39,5 - 41,0
Porte ⁽¹⁾	Médio	Alto
Aparecimento da 1ª flor (DAE) ⁽¹⁾	56	56
Aparecimento do 1º capulho (DAE) ⁽¹⁾	109	110
Peso médio do capulho (g) ⁽¹⁾	5,7	5,7
Comprimento de fibra S. L. 2,5% HVI (mm) ⁽²⁾	28,5 - 30,5	26,0 - 32,0
Uniformidade HVI (%) ⁽²⁾	83,0 - 85,0	82,7 - 86,4
Resistência HVI (gf/tex) ⁽²⁾	26,3 - 32,9	30,0 - 34,0
Finura (índice micronaire) ⁽²⁾	3,9 - 4,3	3,8 - 4,3
Elongação (%) ⁽²⁾	8,0 - 9,5	-
Reflectância - Rd (%) ⁽²⁾	72 - 82	76 - 81
Grau de amarelecimento (+ b) ⁽²⁾	6,5 - 8,0	7,0 - 9,0
Índice de fiabilidade (SCI) ⁽²⁾	140 - 60,0	-
Índice de fibras curtas - SFI (%) ⁽²⁾	3,9 - 6,3	3,5 - 5,0
Teor de óleo (%) ⁽³⁾	19,7	-

¹Cultivar recomendada para a região Meio-Norte em novembro de 2007.

⁽¹⁾Valores médios correspondentes a sete avaliações nas safras 2006/2007, 2007/2008 e 2008/2009, nos cerrados da região Meio-Norte do Brasil.

⁽²⁾Valores médios correspondentes a 29 avaliações nas safras 2005/2006, 2006/2007 e 2007/2008, em vários ambientes de cerrado nos estados de Goiás, Bahia, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

⁽³⁾Teor de óleo na semente (%) obtido por ressonância magnética nuclear (RMN).